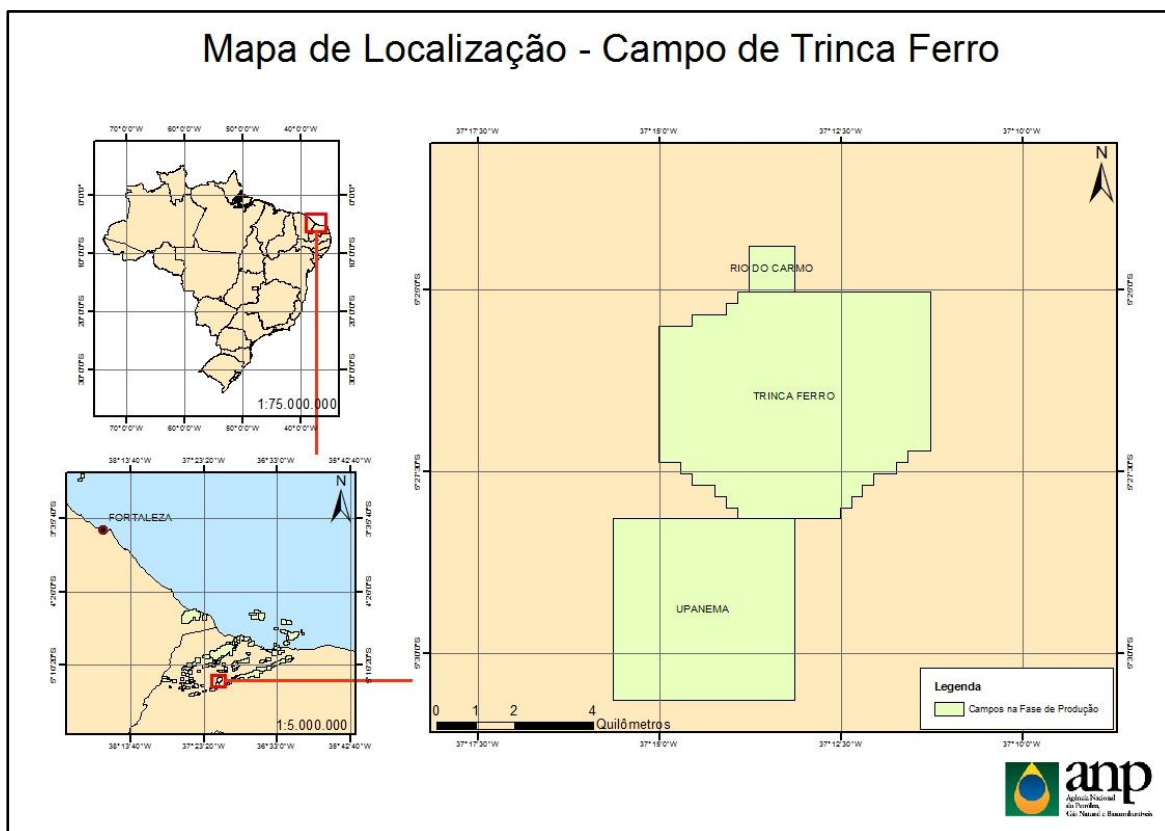


**TRINCA FERRO**

<b>Nº do Contrato:</b>	<b>48610.008001/2004</b>
<b>Operador do Contrato:</b>	<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>
<b>Estado:</b>	<b>Rio Grande do Norte</b>
<b>Bacia:</b>	<b>Potiguar</b>
<b>Localização:</b>	<b>TERRA</b>
<b>Lâmina d'água:</b>	<b>-</b>
<b>Fluido Principal:</b>	<b>ÓLEO</b>
<b>Área:</b>	<b>34,075 km<sup>2</sup></b>
<b>Situação:</b>	<b>Produção</b>
<b>Descoberta:</b>	<b>11/12/2006</b>
<b>Declaração de Comercialidade:</b>	<b>14/01/2010</b>
<b>Início de Produção:</b>	<b>18/01/2011</b>
<b>Previsão de Término da Produção:</b>	<b>-</b>

<b>Concessionário:</b>	<b>Participação (%):</b>
<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>	<b>100</b>

**Localização:** O Campo de Trinca Ferro, com área de desenvolvimento de 35,55 km<sup>2</sup>, localiza-se no Município de Mossoró, na Bacia Potiguar, a cerca de 220 km a oeste da cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.



**Sistema de Produção e Escoamento:** A produção do campo de Trinca Ferro é enviado através das linhas de urgência até um manifold localizado na Estação Coletora e Compressora de Upanema – (ECC-UPN) onde é realizado o processamento primário. Na ECC-UPN, os fluidos sofrem processamento primário de separação líquido/gás nos vasos separadores. Em seguida, o gás é comprimido, medido e exportado para o polo de Guamaré por gasoduto para processamento final na Unidade de Tratamento de Gás Natural (UPGN). Já a produção do líquido é enviada ao tanque de lavagem para a separação água/óleo. O óleo segregado no tanque de lavagem e armazenado em tanques de produção é bombeado, passa por medição fiscal compartilhada e é exportado por oleoduto até o Polo de Guamaré, para processamento final. A água segregada no tanque de lavagem é tratada na Estação de Tratamento de Água Produzida (ETAP) de Upanema e é utilizada para injeção de água nos campos de Upanema e Brejinho, com fins de recuperação secundária.

**Número de Poços:**

<b>Poços:</b>	<b>06/2016</b>
<b>Perfurados:</b>	<b>4</b>
<b>Produtores:</b>	<b>2</b>

**Geologia da área e Reservatórios:** O Campo de Trinca Ferro possui três zonas estratigráficas portadoras de hidrocarbonetos denominadas PD400, PD500 e PD600, pertencentes à Formação Pendência, de idade Cretáceo Inferior. A seção sedimentar na qual estes reservatórios estão inseridos é marcada por uma sucessão de ciclos deposicionais, predominando associação de fácies lacustres nas quais há ocorrência de depósitos turbidíticos, que constituem as fácies reservatórios do Campo. As principais Zonas são a PD500 e a PD600. A PD500 possui porosidade média de 15%, com permeabilidade na ordem de 10mD. A Zona PD600 possui porosidade média de 23%, com saturação de água na casa de 27%, apresentando óleo de 26,5° API. O mecanismo primário de recuperação para estas duas Zonas é a expansão de rocha e fluido. Não há injeção de fluidos no Campo de Trinca Ferro.

<b>Volume “in place”</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,35</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>24,37</b>

<b>Produção Acumulada:</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Óleo (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>0,02</b>
<b>Gás Associado (milhões de m<sup>3</sup>):</b>	<b>4,97</b>

Fonte: BAR/2015

